casas, cuja proprietária se dispõe a vendê-la, na rua "E". Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião. Em tempo, o ofício enviado ao Secretário de Estado de Segurança Pública e ao Dr. Cristino, foi apresentado pela Mesa da Câmara com a assinatura de todos os vereadores, e o vereador Eduardo Marani destacou o empenho e esforço de todos junta aquela solicitação.

Alvaro Gustavo Pedrosa

Ata da Terceira Reunião Extraordinária do Décimo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Garras, da Sessão Legislativa de Hum mil novecentos e noventa e sete dos trinta dias do mês de outubro do ano em curso, reuniram-se no "Plenário Dr. Orlando Hadaad", os vereadores: Alvaro Gustavo Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evandro Castanheira Saverda - 1º Secretário, Paulo Antônio Gonçalves - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Jair Costa, Vicente Neme,

Nassumuro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luiz Carlos dos Santos, Camilo Martins André e Sebastião Carlos Torres. Não compareceram à reunião os vereadores João Batista de Resende e Eduardo Luiz Narani. Havendo o número legal, o Presidente abriu a Sessão e comunicou que aquela reunião havia sido convocada para apreciação e votação do Projeto de Lei nº 046/97:- (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Poder Executivo a contratar financiamento com a Caixa Econômica Federal, a oferecer garantias e dá providências correlatas". O vereador Sebastião Carlos Torres apresentou Emenda ao Projeto: Emenda Aditiva: "Acrescente-se onde couber, o seguinte artigo. "O financiamento da presente lei só poderá ser utilizado em serviço de esgoto". A Emenda passou pela Comissão de Legislação e Justiça que deu o seu parecer que foi aprovado. Em votação a Emenda também foi aprovada. Com a palavra, o vereador Sebastião Carlos Torres disse que gostaria de dar uma explicação, porque às vezes parecia que era "chover no molhado", quando diz que eles estavam querendo contrair aquele empréstimo para pagar 13º salário, mas que ele estive na Caixa e na realidade não existia aquilo, mas para maior tranquilidade de todos, fez aquela Emenda. O vereador Paulo Cerqueira perguntou ao vereador Carlos Torres se a Caixa Federal tinha algum tipo de fiscalização para acompanhar aquele tipo de empréstimo, se somente liberava se estivesse sendo aplicado para tal finalidade. O vereador Carlos Torres disse que não, que havia a exigência da Caixa, que liberava o dinheiro parceladamente, de acordo com a prestação de contas e de acordo com o término de cada etapa da obra. O vereador Paulo Cerqueira perguntou se ela ia, em loco fiscalizar o que estava sendo feito. O vereador Carlos Torres disse que era um fato que ele não havia perguntado, mas acreditava que por ser a Caixa e ter engenheiro, acreditava que ele deveria ir

no local conferir as etapas das obras, e que eles acompanharam o edital de licitação. Com a palavra, o vereador Jonas Mendes de Siqueira disse que iria votar a favor do Projeto, mas que fazia a menor fiscalização, haja visto que no Projeto Cura não houve, o Projeto somma, havia pabo tudo e não houve fiscalização, as obras rurais foram feitas sem concorrência, os vereadores fiscalizaram, compararam que estava errado e não deu nada pra ninguém; que podia ter fiscalização, mas nunca era feito certo, e os vereadores, se não votassem, sempre saiam prejudicados, porque falavam que eram contra, mas infelismente, o Executivo não faz nenhum tipo de fiscalização, nem o branco, que iriam votar, mais uma vez, assinando em cheque em branco. O vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que também iria votar a favor, mas com muito pesar. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que, mais uma vez, iria dar uma carta de confiança ao Prefeito, porque estive com o Sr. Luiz Gomide, diretor da Tribuna de Lavras que disse que todos os vereadores da Casa eram contra o Prefeito, e que não era daquela forma, que havia dito à ele que o único Projeto que fora fido recusado foi o de 100% de aumento e o do "Ombudsman", e dentro daquilo disse que todos ficaram chateados com os trabalhos da Marco xx, que foi um absurdo, um horror. O vereador Carlos Torres disse que aquilo não havia passado pela Casa, que o próprio Executivo havia feito, decretando estado de calamidade. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que foi muito bem lembrado pelo vereador Carlos, porque inúmeras pessoas questionaram, e eles jamais aprovariam aquela quantia para a firma Marco xx, num serviço de péssima qualidade, que era a favor para a "peteca" não cair para o lado dos vereadores. O vereador Paulo Costa sobreteu

votação nominal. O pedido foi deferido pelo Presidente. O Projeto foi colocado em votação nominal. Os vereadores votaram à favor do Projeto; e o vereador Edson Costa da Silva pediu que constasse em ata o seu pronunciamento onde ele disse que como ex-Secretário Municipal de Saúde não poderia nunca votar contra uma matéria de saneamento básico, que iria até contra os seus princípios, mas que tinha uma preocupação com relação do comprometimento do orçamento do município, e que outra coisa era que, se fosse feita a obra da cadeia municipal um presídio para quatrocentos presos, que aquela seria a última vez que ele votaria à favor de qualquer ato do Executivo. E que o seu voto era à favor do Projeto. O Projeto foi aprovado à unanimidade em primeira votação, e determinado para a ordem do dia da próxima reunião para segunda discussão e votação. O vereador Cassimiro da Silva disse que gostaria de fazer um breve comentário a respeito dos vereadores estarem contra a administração, que achava que aqui não tinha acontecido, os vereadores estavam à favor da comunidade, a administração é que estava contra a população, e gostaria de voltar a falar que eles não estavam sendo respeitados pelo Executivo, porque quem estava cercando o Prefeito era o André Luiz Fontes e Marco Antônio, que estavam sendo prestigiados enquanto eles estavam sendo atacados semanalmente por aqueles indivíduos, e que achava que eles deveriam tomar uma atitude com relação àquilo. O vereador Carlos Torres disse que o vereador Cassimiro tinha razão e que, inclusive, o tempo era suficiente para que eles fizessem um ofício ao Prefeito colocando a sua insatisfação, disse a insatisfação dos vereadores, porque senão, na segunda votação ainda era muito fácil derrubar. O vereador Nilson Teodoro disse que haviam lhe falado aquilo na inauguração na Telemig colocando o nome da senhora Iliante de muitos

que ali estavam. O vereador Luiz Carlos dos Santos disse que, na sua opinião, da última reunião que tiveram com o Prefeito, havia passado muito tempo e que deveria ser feita de cara a cara, marcando uma reunião com ele, olho no olho, e colocando os problemas que estavam passando, que achava que era melhor que ofício. Em seguida, o Presidente convocou a todos para a reunião no dia seguinte, às 17:00 horas. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus foi encerrada a reunião.

Ata da Quarta Reunião Extraordinária do Décimo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano em curso, reu-